



# Evangelização

Na missa de encerramento dos Encontros de Pastoral de Turismo, efectuados no Algarve em Fevereiro de 1972, D. Júlio Tavares Rebimbas disse que «uma Pastoral de verdade não pode pôr-se em movimento desconhecendo quanto representa para a vida desta Província (o Algarve) o que nela acontece, turisticamente falando.»

A evangelização deste «facto social do século», diz o n.º 5 do Directório Geral, corresponde a todo o Povo de Deus, Clero e Laicado, na especificação dos respectivos deveres e deve ser manifestação das novas dimensões da caridade e da solicitude pela nova forma e estrutura da Comunidade cristã para a qual o turismo contribui para dinamizar, dilatar, transformar. Nenhum cristão pode viver de costas voltadas para esta realidade. Reside, nela, um fecundíssimo campo de apostolado. «A Comunidade Cristã deve sentir-se responsável perante todos os que na mesma, por causa do turismo, venham a fixar-se, ainda que temporariamente, qualquer que seja a cultura ou religião donde provenham. Por isso a Comunidade está obrigada a recebê-los com sentido de activa hospitalidade e a dar-lhes um testemunho coerente de fé e de caridade.» (Directório, n.º 71).

Nas zonas de turismo a organização da vida paroquial não pode alhear-se dele. A assistência espiritual dos turistas é um dever que pertence às entidades eclesíásticas locais, não às de origem.

As igrejas devem conservar-se dignas e respeitar-se os horários. Que se façam homilias apropriadas. Deve-se facilitar o cumprimento dos deveres religiosos a não católicos.

Os leigos podem prestar óptimo auxílio, por meio da vida e da palavra que explica o modo de vida. Há meios de apostolado a aproveitar: directórios das missas, nas estradas e hotéis, sinal SOS nos automóveis, (indicando o desejo de assistência religiosa em caso de acidente) conferências, colóquios, valorização da arte cristã, Bíblia nos quartos das unidades hoteleiras, etc.

Há deveres que devem ser cumpridos pelos turistas e obrigações que recaem sobre a Comunidade que os recebe.

A revista «Alma» publicava, há tempos, o «Decálogo do Bom Turista»:

**I. Seja digno** — Ser patriota faz parte da sua dignidade como indivíduo. Proceder dignamente não fere nem ofende ninguém.

**II. Seja cortês** — A cortesia é língua por todos entendida. As frases mais importantes e usuais, em qualquer parte, devem ser: «Faça favor...» e «Muito obrigado».

**III. Seja amável** — Inspirará amizade e respeito, se com todos for amável e respeitador.

**IV. Seja modesto** — Não faça alarde das coi-

## do Turismo

sas da sua terra ou país. Nenhuma nação tem o monopólio das coisas boas que a vida oferece.

**V. Seja tolerante** — Deve ser compreensivo com o modo de pensar dos habitantes da nação que visita. Não discuta a forma de governo; não censure os costumes sociais ou religiosos; não critique os trajes ou as comidas. Seja observador e não reformador.

**VI. Seja correcto** — Não desacredite a sua pátria e os seus concidadãos com o seu mau porte. Não beba demais, nem se torne extravagante pelo modo de vestir.

**VII. Seja paciente** — Não se impaciente se não percebem a sua língua, ou não recebem a moeda do seu país. Não se exalte se lhe servem o chá, ou qualquer prato, de um modo diferente ao que está habituado.

**VIII. Seja generoso** — Não regateie demasiadamente os preços, mas também não faça alarde do seu dinheiro, especialmente quando o câmbio o favorece.

**IX. Seja cuidadoso** — Cuide da sua saúde e averigue se deve vacinar-se. Se é campista, não transforme o lugar numa lixeira. Limpe tudo e enterre os desperdícios.

# Movimento religioso

EM MAIO

## NASCIMENTOS

*Dia 5 — António João Neto Bernardino, filho de Alfredo de Jesus Bernardino e de Magnífica de Jesus de Lima Neto, residentes na Travessa dos Pescadores.*

*7 — Isabel Cristina Regado Ferreira do Vale, filha de António Henrique do Vale e de Maria Alice Baltasar Regado, residentes na Rua Rodrigues de Faria, 13.*

*— Anabela Torres Carlos, filha de Joaquim Palmeiro Carlos e de Maria José Torres Casais, residentes na Rua da Nogueira, 31.*

*28 — Ana Paula Boaventura de Barros, filha de Alberto Barros Paquete e de Maria Augusta Baltasar Boaventura, residentes na rua Barão de Esposende, 5.*

*— Ana Cristina Lima da Costa, filha de João Ramos da Costa e de Maria Lima Miguelino, residentes na Travessa Cinco de Outubro.*

## CASAMENTOS

*Dia 6 — João de Brito Viana Eiras, filho de Alfredo Barbosa Eiras e de Idalina de Sousa Viana, com Maria da Conceição da Quinta Dias, filha de Manuel José Dias e de Elvira Miranda da Quinta, ambos de Esposende.*

*14 — Mário Marques Patusco, natural de Marinhas, filho de José Fernandes Patusco e de Maria Gonçalves Marques, com Maria Emília Rodrigues de Barros Lima, natural de Esposende, filha de António Barros Lima e de Maria Idalina Rodrigues de Lima.*

## ÓBITOS

*Dia 11 — Joaquim Nunes da Silva, de 56 anos de idade, solteiro, natural de Grimance-lous-Barcelos e residente na Rua Narciso Ferreira, Esposende.*

*28 — Palmira de Araújo Pereira Beleza Ferraz, de 61 anos de idade, doméstica, casada com Diocleciano Beleza Almeida Ferraz, natural de Gaifar-Ponte do Lima e residente na Rua Dr. Lopes Cardoso, desta vila.*

## CONTAS DA IGREJA

Total, no mês anterior	203.630\$20
Nas missas do mês de Maio	1.500\$00
Várias ofertas particulares	800\$00
Peditório pelas casas (Maio)	11.057\$90
<b>TOTAL</b>	<b>216.988\$10</b>

## MISSA DOMINICAL DE VÉSPERA

Desde Junho a Setembro, inclusivé, teremos missa às 7,30 horas, da tarde de sábado, para cumprimento do preceito dominical.

A este propósito aconselhamos a leitura da transcrição publicada no Boletim Paroquial de Agosto de 1971.

# NOTICIÁRIO

— Em 27 e 28 de Maio os nossos Escuteiros comemoraram mais um aniversário da sua fundação. Houve acampamento, desfile e promessa de quatro novos exploradores.

Confiamos no brio e gosto de todos quantos queiram incarnar o ideal escutista, a quem apresentamos os maiores parabéns.

— Em 19 de Maio p. p. tivemos a visita particular de Sua Ex. Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, que visitara todo o clero deste ascpres-tado.

— Neste 4.º centenário da Vila de Esposende as festas de N. Senhora da Saúde — chamadas festas da Vila — serão bastante melhoradas. A despesa irá muito além duma centena de contos. Pelo que se espera a ajuda e boa compreensão de todos.

— No dia 12 do corrente começará o assentamento das pedras no Adro da Igreja Matriz (lado sul e frente). Para tal fim sendo preparadas as pedras extraídas dos passeios da rua 1.º de Dezembro.

Os nossas parabéns à Ex.ma Câmara Municipal.

— No dia 20 de Maio, na Basílica do Sameiro, o jovem João da Cruz Rites, natural de Esposende, filho de Cirilo Gonçalves Rites e de Maria Etelvina da Cruz, realizou o seu casamento com Maria Manuela Sampaio Loureiro, também de Esposende, filha de Manuel de Araújo Loureiro e de Maria Carolina da Silva Sampaio.

— No dia 21 de Maio, na Igreja da Cedofeita-Porto, o jovem, Engenheiro Nelson Rodrigues de Almeida Quinta, de Esposende, filho de Manuel Névega Quinta e de D. Deolinda Rodrigues de Almeida, contralú matrimónio com a menina professora Maria Cândida Mendes Correia, do Porto.

## HORÁRIO DAS MISSAS

Sábado — 19,30 horas (desde Junho a Setembro inclusivé).

Domingo — 8, 10, 12 e 19 horas.

## OS NOSSOS BENFEITORES

Pelo número anterior ofereceram:

10\$00 — António Carneiro Zão.

5\$00 — Matias Costa, Manuel P. Barreira, António P. Ferreira, José Alves da Costa, Eduardo Reis, Cecília Garcia, António R. Marques, Ernestino Miranda, Idalina M. Rêgo, Júlia Maria Carneiro, Manuel Brás Marques e Maria da Soledade Vieira.

Sem tempo determinado, ofereceram:

50\$00 — D. Maria Amélia de Barros Passos (Lobito).

40\$00 — Augusta Tavares da Costa.

20\$00 — João Araújo Novo (Barcelos).

## AOS LEITORES

Se alguém pretender qualquer número atrasado para a sua colecção poderá solicitá-lo, pois, temos em depósito uma certa quantidade de Boletins, desde a sua fundação.

# CARTAS A UM JOVEM

XV

## MUNDO NOVO

*Não te aborrecem muitos sectores do mundo em que vivemos?*

*A mim, causam-me náuseas. Nanja que chegue ao extremo de afirmar, com um filósofo da antiguidade, ter regressado menos homem sempre que voltei do convívio dos homens, mas há, na realidade, situações em extremo aviltantes, indignas de nós.*

*Precisamos de fazer um mundo novo. É urgente, dizia Pio XII, transformar o mundo de selvagem em humano e de humano em cristão.*

*Tarefa grandiosa, esta de reconstruir, a partir dos alicerces, uma sociedade inteira. Obra de vulto, esta de desviar inteiramente do seu leito o caudal de um rio, afastando-o do seu curso normal. Tarefa grandiosa, obra de vulto, mas necessária e possível.*

*No ingente deste labor tens um papel a desempenhar, e é necessário que o realizes.*

*Já te afirmei: não podes viver na passividade. Há que alinhar, tomar uma atitude, inclinar-se para um lado ou para outro. Se queres um conselho de amigo, compromete-te, sem mais demora, na defesa dos valores morais e espirituais da humanidade.*

*Há, para ti, uma tarefa nesta construção do mundo novo. Qual seja, pertence a ti e aos teus mais íntimos conselheiros descobri-la.*

*Tenta conhecer-te. Vê, sem orgulho mas com verdade, as qualidades com que Deus te dotou, as tarefas para que te sentes inclinado, o com que gostarias de encher a tua vida. Confidencia, depois, com algum teu amigo íntimo. Se — que esplêndido! — tiveres um director espiritual, apresenta-lhe o teu caso — tu és um caso diferente de todos os outros — e pede-lhe que te ajude a resolver. De qualquer modo, impõe-se que te abras com alguém. Dois a pensar sempre devem acertar melhor. Vê, afastado o prisma do comodismo indolente ou do exibicionismo espalhafatoso e estéril, a missão que te pertence, o lugar em que melhor rendimento darias na construção do mundo novo. Depois, viril e resolutamente, anaípa com todos os outros companheiros de ideal, e entrega-te apaixonada e incansavelmente, a esse labor. Não-de chamar quixotescos aos intentos. Não-de chamar utopias ao mais que realizável dos teus sonhos. Não-de levantar toda a gente contra o «desmedido e impensado entusiasmo de uns tantos novatos que resolveram, insensatamente, transformar o mundo». O bicho homem, quando se lhe toca na barriga, no comodismo ou em qualquer dos seus interesses, é terrivelmente ardiloso em fazer ruir o mais sólido dos projectos. Não ligués importância. Segue, imperturbável, o*

# EVANGELIZAÇÃO DO TURISMO

(Continuado da pág. 1)

X. Seja inteligente — Obtenha quantas informações puder sobre os países ou terras que pense visitar. Leia o mais possível acerca desses lugares e não tema nunca perguntar o que julgue necessário.

Por seu turno, um bispo mexicano elaborou, por ocasião dos jogos olímpicos ali efectuados em 1968, os deveres dos locais para com os visitantes:

1.º Trata o turista como um amigo. Melhor: como um irmão, qualquer que seja a sua nacionalidade. Não há estranhos no mundo. Somos cidadãos duma mesma pátria.

2.º Ensina ao turista o que ignora e responde ao que pergunta. Quem ensina com acerto e agrado é mestre duas vezes.

3.º Aprende do turista o bom e aproveitável, mas nada mais.

4.º Se há mais oportunidades, não te limites à saudação e cortesia superficial. Não te negues egoisticamente a conhecê-lo, mas conhece-o com discreção e delicadeza.

5.º Respeita o seu modo de proceder e ser sem ridicularizar os seus costumes.

6.º Ajuda com generosidade o turista que sofre um acidente ou repara uma avaria. Ninguém é mais irmão que quando está em dificuldades.

7.º Tem paciência com os turistas. São crianças que não sabem falar, não conhecem as ruas nem a moeda do país.

8.º Não os explores com preços exagerados. É uma dupla ofensa: contra o turista e contra o país.

9.º Não deprecies sistematicamente diante dos estrangeiros as instituições, as riquezas naturais, os tesouros artísticos, as realizações conseguidas, o génio da pátria.

10.º Não sejas tão ingénuo para lhes fazer crer que o teu país é, sempre e em tudo, o melhor do mundo.

S. A.

## Luz vermelha da "Humanae Vitae"

(Continuado da pág. 4)

mem é livre em abraçar ou recusar o casamento. 2) Depois de o abraçar, ainda é livre em usar ou não os seus direitos conjugais. 3) Mas uma vez que os usa esses direitos, já não é livre quanto às consequências. Tem que acelar os filhos, se Deus lhos quiser dar.

D. FRANCISCO DA MATA MOURISCA

Bispo de Carmona  
em «Ordem» 1-4-72

*rumo que, após uma séria meditação, te impuseste. Não te esqueças, porém, de que a reforma do mundo tem de basear-se na reforma do homem, e a reforma do homem apenas será eficaz se tiver começado por ti.*

P.e Silva Araújo

# Luz vermelha da "Humanae Vitae"

Mais uma vez o Papa condena o aborto «que-rido directamente e mesmo procurado por razões terapêuticas». É sempre um homicídio, que deveria estarrecer todas as mães só ao imaginá-lo. Daqui, ouve-se deduzir, às vezes, que será melhor impedir a geração dos filhos, seja por que modo for, do que praticar o crime do aborto, depois de os conceber. Este raciocínio não chega a ter foro de objecção. Com efeito, sabe toda a gente que é maior pecado matá-los. Nem se diga que ao matá-los se lhes tira apenas a vida do corpo, enquanto que ao evitá-los se lhes tira a existência do corpo e da alma. É que antes de existir, ninguém tem direitos; e depois de existir, todo o ser humano tem direito à vida e à felicidade. Roubar-lhas é crime que brada aos Céus. Por isso é muito maior pecado matá-los. Disto não pode haver dúvida.

Mas daqui não se conclui que seja lícito evitar de qualquer forma os filhos, para os não desfazer, depois. Por uma coisa ser maior pecado, não se pode afirmar que outra deixe de o ser. Roubar 10 000 escudos é um pecado maior do que roubar só 1.000 escudos. Mas ninguém pode roubar 1.000 dizendo que faria muito pior se roubasse 10.000. Não é verdade? Pois claro que é. O fim nunca justifica os meios. E, portanto, não se pode fazer ou procurar directamente um mal menor, para evitar outro maior.

Paulo VI ensina que todo o acto matrimonial deve permanecer aberto à transmissão da vida. Consequentemente, condena todos os processos que se destinam positivamente a obstruir a abertura à vida do acto conjugal. Eis as suas palavras: «Devemos declarar que é absolutamente de excluir, como via legítima para a regulação dos nascimentos, a interrupção directa do processo generativo já iniciado... É de excluir, de igual modo, como o Magistério da Igreja repetidamente declarou, a esterilização directa, tanto perpétua como temporária, e tanto do homem como da mulher; é ainda de excluir toda a acção que, ou em previsão do acto conjugal, ou durante a sua realização, ou também durante o desenvolvimento das suas consequências naturais, se proponha, como fim ou como meio, tornar impossível a procriação».

Francamente, aqui não há por onde escapar. Estão fechadas todas as portas às cabalas. As palavras citadas não carecem de explicação alguma, tão explícitas e claras elas são. Estão excluídos todos os meios mecânicos, físicos e químicos, utilizados directamente como meio ou como fim para evitar a concepção. Logo, também as famosas pílulas estão excluídas. Não está condenada a esterilização indirecta, isto é, aquela que se segue a uma necessária intervenção terapêutica. Neste caso, o que se procura, directamente, não é a esterilização, senão a cura de qualquer doença ou anormalidade fisiológica.

A presente doutrina torna-se mais clara e persuasiva, se considerarmos que não há direitos sem deveres. E quem recusar estes não pode reclamar aqueles. Sim, aquele cônjuge que recusar gratuita-

mente o dever de abraçar os filhos não tem o direito ao meio que Deus institui para os criar. Santo Agostinho, com aquela precisão filosófica que lhe era própria, escreveu: «Não será Matrimónio aquele em que se tomarem medidas para que a mulher não chegue a ser mãe; em tal caso, nem sequer será esposa». Por outras palavras, quem não quiser viver como pai ou mãe, dentro do matrimónio, não pode viver como cônjuge.

Embora espinhosa, esta doutrina condiz divinamente com a dignidade do Matrimónio cristão. O casamento, ao contrário do que muitos pretendem, não é uma cortina de linho branco que encobre uma vida de sensualidades. É um Sacramento que tem por missão dignificar a vida conjugal e ajudar os consortes a levar com felicidade a sua consequente cruz: filhos, doenças, dificuldades materiais, etc.

Há pessoas que não compreendem, ou não querem compreender, como Deus haja de prestar atenção, e promulgar leis, e sancionar castigos, sobre um assunto tão vil, tão insignificante, tão escondido na intimidade conjugal! Então Deus não se há-de importar com o princípio da vida? Ele importa-se com o fim dela, promulgando, terrível, o quinto mandamento que proibe o homicídio e tudo quanto a ele conduz, e não se vai importar com o princípio, com a fonte da mesma vida? Ó se importa! E tão diligentemente, que bem cuidou de a resguardar com duas intransponíveis fronteiras.

A primeira diz que só é lícito usar a fonte da vida, dentro do matrimónio. Tal fronteira é condição imprescindível para a educação e felicidade dos filhos. Deus criou o Homem para um destino eterno, e não quer que ele nasça à mercê das paixões cegas e brutas, mas sim dentro de uma ordem por Si mesmo estabelecida — a Família. Fora do Matrimónio, pois, proibe o Criador qualquer acto de ordem sexual, não só externo mas até interno, visto não ser lícito desejar aquilo que se não pode fazer nem possuir. São os pecados contra o sexto e nono mandamentos. Dentro do Matrimónio, porém, tais actos são não somente lícitos mas até santos e meritórios, se forem orientados conforme a segunda fronteira.

O sétimo Sacramento santifica de tal forma a vida conjugal, que transforma em puro, santo e digno da recompensa de Deus aquilo que antes era impuro, pecaminoso e digno das maldições divinas. Eis por que razão a vida conjugal rectamente vivida não é matéria de confissão nem impedimento para receber a Eucaristia.

A segunda doutrina fronteira acrescenta que, mesmo dentro do matrimónio, deve a fonte da vida ser usada em condições aptas para a geração. Mais claro, os cônjuges só podem utilizar os seus direitos, de forma que não os privem da sua tendência natural, que é a geração de um novo ser. Se o fim desta tendência se não obtiver por deficiência da Natureza, a culpa, evidentemente, não será dos cônjuges. Das considerações expostas, podemos interferir os seguintes princípios: 1) O Ho-